

TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS E A IMPORTÂNCIA DE PSICÓLOGOS NO ÂMBITO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA E.E.PE. FRANCO DELPIANO

Isabely Cardoso dos Santos¹, Nathyelli Amaral Pires¹, Jaqueline Gonçalves Larrea Figueredo¹,

Charlene Marcondes Avelar¹

¹E.E.Pe. Franco Delpiano – Campo Grande – MS

Isabely2019cardoso@gmail.com, nathyamaralpires@gmail.com, profjaque@hotmail.com, marcondesavelar@yahoo.com.br

Área/Subárea: CHSAL/ Educação

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Ansiedade, depressão, aprendizagem, psicólogos, escolas.

Introdução

A atuação do psicólogo escolar exige a capacidade de analisar e apreender as múltiplas relações que caracterizam a instituição escolar e os agentes nela envolvidos, além de identificar as necessidades e possibilidade de aperfeiçoamento dessas relações. Logo, o profissional de psicologia deve enfrentar o desafio de tomar como alvo de sua atuação a complexidade dos processos interativos que ocorrem na escola (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1996). Essa ação dos psicólogos também foi fundamental para a prevenção da depressão que segundo Sá (2005) apud Silva (2010) é uma doença do cérebro causada pela falta de serotonina e noradrenalina. No âmbito escolar é muito mais propício os casos de depressão por conta de fatos que ocorrem nesse ambiente, tais como isolamento, provocações contra um indivíduo, alto julgamento, atos de violência, exclusão social entre outros, que também podem desencadear o transtorno depressivo que segundo Silva (2010) trata-se de um sinônimo de tristeza, doença e sofrimento. É sabido que a função da escola é o fazer pedagógico, no entanto, os transtornos emocionais comprometem esse fazer pedagógico. Diante dessa situação, justifica-se a importância do atendimento clínico dentro do ambiente escolar. Assim o presente projeto tem como objetivo geral avaliar a necessidade/importância do psicólogo na escola para prevenção e mediação dos transtornos psicológicos, melhorando assim a qualidade de vida dos estudantes.

Metodologia

O presente trabalho realizou-se Escola Estadual Padre Franco Delpiano, Campo Grande /MS localizada dentro das dependências do Hospital São Julião, constando seguintes ações:

- Pesquisa bibliográfica para melhor compreensão do tema;
- Aplicação de questionário.

Este estudo consiste de uma pesquisa quali-quantitativa, tal metodologia se adequou a essa experiência, pois a modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106). O questionário foi realizado com os funcionários da escola (administrativo e pedagógico), alunos e

seus responsáveis, do 6º ao 9º anos nos períodos matutino e vespertino. Em razão da pandemia do Covid-19, o formulário foi aplicado online, utilizando o google formulário (<https://forms.gle/6rVhZMLVsuJHXgDCA>). O formulário foi divulgado pela diretora, nos grupos de *whatsapp* da escola. O questionário consta duas perguntas, pois acredita-se que nessa primeira etapa do projeto, estas sejam suficientes para o propósito da pesquisa.

1) Você acha importante a presença de psicólogos nas escolas? Por quê?

() Sim () Não

2) Qual a sua opinião sobre a depressão e o transtorno de ansiedade na adolescência?

Para analisar a parte quantitativa foi feito uma tabulação de dados cruzados, cálculos numéricos e gráficos. Na parte qualitativa analisamos os dados na modalidade análise de discurso - relações sociais, ou seja, identificamos as respostas mais similares e as citamos. Todo o desenvolvimento da pesquisa está sendo acompanhado pela psicóloga Almerinda Maria de Jesus Dutra (CRP 14/07267-2). Em decorrência da pandemia, algumas etapas do projeto não foram executadas, como a prática da curva da felicidade, que consiste em uma pesquisa inspirada em um episódio do Fantástico, apresentado na Rede Globo para identificar em que idade somos mais felizes e reuniões com as famílias.

Resultados e Análise

Dentre os funcionários da escola, alunos e seus responsáveis, de acordo com o gráfico 1, 93 pessoas responderam ao questionário. Destas, 91 se identificaram, 2 preferiram ficar anônimas e 30,1% foram estudantes matriculados no turno matutino e vespertino.

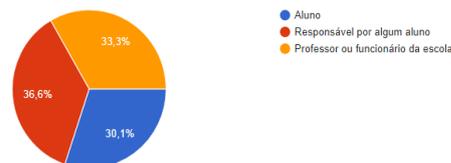


Gráfico 1: integrantes da comunidade escolar que responderam ao questionário.

Fonte: autores, 2020.

Também foi questionado o ano escolar conforme gráfico 2, para considerarmos melhor o público pesquisado, uma vez que é de fundamental importância entender e relacionar as atitudes com as mudanças de cada idade.

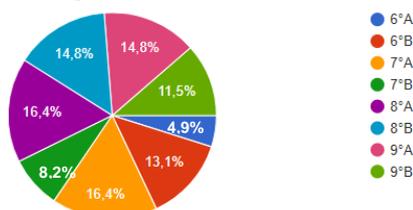


Gráfico 2: série dos estudantes pesquisados.

Fonte: autores, 2020.

Percebe-se que é necessário trazer o assunto para a comunidade escolar, pois obteve-se um número pequeno de respostas. De 381 alunos matriculados apenas 7% responderam o questionário, uma baixa adesão, pelo fato do formulário ter sido aplicado de forma remota. Partindo do pressuposto que se aplicado presencialmente teríamos uma participação mais expressiva. Contudo, levando em consideração as 93 respostas e que foram unânimes em afirmar que sim, é importante a presença dos psicólogos na escola, entendemos que essa representatividade é significativa. Quando questionado em relação a sua opinião sobre a depressão e o transtorno de ansiedade na adolescência, percebe-se que ainda há falta de compreensão em relação a real função do psicólogo de forma geral, “Na minha opinião muitos adolescentes possuem esse tipo de transtorno por que não tem ninguém para desabafar. Por isso é importante a presença de um psicólogo”. Nesta resposta, percebe-se que apesar de 99% dos respondentes considerar importante a presença do psicólogo na escola há uma confusão da função do profissional a de um amigo, que cumpriria a função de ouvinte. Entende-se que apesar do conhecimento superficial dos respondentes, eles acreditam que inserindo um psicólogo para tratamento de transtornos psicológicos na escola, isso ajudaria os alunos a se socializarem mais com seus responsáveis, professores e colegas escolares, tornando esse período (a adolescência) mais fácil para os jovens. Para Quevedo e Conte (2016) a distância dos pais na participação escolar é entendida como um fator que põe em risco o desenvolvimento social e psicológico dos adolescentes. Neste sentido, serão realizadas discussões com as famílias, aproveitando os sábados de Família e Escola, aproximando a família da escola, sendo ambos os espaços entendidos como fatores de proteção na construção subjetiva do sujeito (BRONFRENBERNER, 1979/1996 apud QUEVEDO e CONTE, 2016). A questão do atendimento clínico não foi abordada de forma específica no questionário para não induzir a resposta, contudo, ficou claro que essa é a expectativa dos respondentes em relação à atuação do profissional na escola. Segue alguns exemplos: “Ajudaria muitos alunos depressivos e com problemas na família”; “saúde mental é tão importante quanto qualquer outra para todos, inclusive para quem está na escola.”. Também percebe-se que ainda há pessoas que não acreditam que seja tão importante a necessidade de um

profissional para acompanhar o desenvolvimento do aluno, e uma parte deles tem uma opinião bem fixa de que isso só se trata de uma fase ou momento “Por que o adolescente, quer tudo no seu tempo, mas na verdade não funciona sim. Aí onde vem a vontade de fazer tudo, onde vem a ansiedade e logo a depressão, adolescência.”, afirma um dos respondentes.

Considerações Finais

A presença de psicólogos com atendimento clínico torna-se necessária dentro do ambiente escolar não só para trabalhar o desenvolvimento de ensino e aprendizagem como também para auxiliar no desenvolvimento emocional e pessoal dos estudantes e profissionais de educação. É necessário desmistificar a função do psicólogo que ao longo do tempo foi enraizando conceitos incorretos, o que contribui para a desvalorização do profissional e o falso suporte emocional das pessoas. Como ações futuras percebem-se necessário promover atividades lúdicas e educativas (curva da felicidade) para que assim possa haver uma participação tanto da escola como da família, para promoção da saúde. Nesse sentido, o psicólogo irá atuar junto à escola valorizando e fortalecendo esses vínculos, consequentemente refletindo na saúde psicológica de todos. Pretende-se também, no período pós-pandemia, pesquisar outras escolas do município de Campo Grande MS e outras faixas etárias, para que além de significativo, nossos dados sejam expressivos. Ressaltamos que este estudo é inicial e merece aprofundamentos.

Agradecimentos

À Almerinda Maria de Jesus Dutra e à professora Tatyane Brasil.

Referências

- DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. (1996). Habilidades envolvidas na atuação do Psicólogo Escolar/Educacional. Em S. M. Wechsler (Org.), *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática* (pp. 139- 156). Campinas, SP: Alínea. Disponível em: <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/Habilidades-envolvidas-na-atua%C3%A7%C3%A3o-do-psic%C3%B3logo-escolar.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: **uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- QUEVEDO, R. F., CONTE, R. F. **Projeto Defesa à Vida: A Psicologia na Escola de Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n2/1806-3446-ptp-32-02-e32228.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- SILVA, C. M. L. (2010) Bullying e depressão no contexto escolar: **um estudo psicossociológico**. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa). Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/7004>. Acesso em: 25 mar. 2020.